

«O projecto de directrizes para o VI Plano Quinquenal prevê um aumento de volume da produção industrial de 65%». Isto quer dizer que em 1960, último ano do sexto quinquénio, a indústria do nosso país produzirá três vezes mais do que em 1950 e 5,3 vezes mais do que em 1949, ano anterior à guerra».

(N. Bulgărină, Informe ao XX Congresso.)

**Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!**

«No dia 1 de Fevereiro o Partido Comunista da União Soviética contava nas suas fileiras 7.215.505 aderentes, dos quais 6.795.896 candidatos, ou seja aproximadamente o triplo dos efectivos do Partido no XVIII Congresso e 333.000 mais do que no XIX Congresso».

(N. Krucker, Informe ao XX Congresso.)

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

**SOBRE A IMPORTÂNCIA E SIGNIFICADO DO XX CONGRESSO DO  
PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA**

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português sellou a dos comunistas e ao povo português a importância dos históricos trabalhos e a decisão do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, realizado em fevereiro deste ano, trabalhos e decisões que marcam uma nova etapa no desenvolvimento criador do marxismo-leninismo, por isso mesmo, de grande importância e ricos de ensinamentos para os comunistas de todos os países, para o movimento operário internacional e para os povos de todos os países do mundo.

Os debates e decisões do XX Congresso do P.C. da U.S. evidenciam a marcha im-  
petuosa do grande povo soviético para a  
construção de uma sociedade socialista, a  
funda da unidade internacional. Essas ten-  
dências e decisões apreçaram os povos da  
U.S.S.R. para novas vitórias em todos  
as frentes e abriram novas perspectivas  
para a construção da paz e da amizade  
entre os povos. Os países socialistas e  
países capitalistas para consolidar a paz e  
defender os seus interesses vitais. As histó-  
ricas decisões do XX Congresso encon-  
tram por isso mesmo firme apoio do povo  
soviético e dos povos da América Latina  
em todos os países do mundo, enraí-  
çados se contam muitos milhões de portu-  
gueses que, vencendo as barreiras da  
guerra colonial, conseguiram tomar conta  
da sua liberdade e impozerem a sua  
decisão.

Os trabalhos e teses do XX Congresso do P.C. da U.S. foram concluídos e enriquecidos no mês de Junho com a resolução do Comitê Central deste Partido: «Sobre a eliminação do culto da personalidade e das suas consequências» documento dum importância enorme, que veio responder dum forma clara e precisa às perguntas formuladas e enriquecer os tesouros do marxismo-leninismo.

O XX Congresso do P.C. da U.S. sublinhou a uma crítica profunda certas teses erradas, formuladas no passado, e integrou dentro dos princípios leninistas certas normas de trabalho do Partido, trazendo assim ricos ensinamentos ao movimento operário internacional.

## O caminho para o Comunismo

O XX Congresso do P.C. da U.S.S.R., realizado em Moscou, reuniu milhares de delegados de mais de 100 países, demonstrando o crescimento do movimento comunista no mundo. O discurso de abertura do congresso, proferido pelo primeiro-ministro Nikita Khrushchev, destacou a importância da construção de grandes obras de engenharia e a necessidade de superar as dificuldades econômicas e tecnológicas. O discurso também abordou a importância da cooperação entre os países socialistas e a luta contra o imperialismo e o capitalismo. O congresso terminou com a adoção de uma declaração de princípios, que reafirmou o compromisso do Partido Comunista da União Soviética com o comunismo e a construção de uma sociedade socialista.

Os povos arruados, apesar da censura e das calúnias dos salazaristas, verifica jubilosamente que a cada novo Pleno Quinquenal soviético corresponde uma nova vitória do sistema socialista de produção, que o triunfo dos planos quinquenais soviéticos representam a mais sólida garantia para os povos de todo o mundo da consolidação da paz mundial, que eles fazem recuar os fundamentos da guerra fria. Por outro lado, as vitórias do socialismo na União Soviética e dos outros países do campo socialista inspiram as lutas do nosso povo por uma vida melhor, dão-lhe novas energias na sua luta heróica por um Portugal democrático e independente.

A Unidade da classe operária garantia da consolidação e defesa da Paz

O XX Congresso do P.C. da U.S. demonstrou que as forças da paz e do socia-

lismo são já hoje mais poderosas no mundo do que as da guerra e do imperialismo. Demonstre que a selvagem e conservadora paz mundial depende fundamentalmente da unidade de ação dos partidos da classe operária, que a unidade dos socialistas com os comunistas e os operários socialistas e de outras tendências é um factor decisivo para a defesa e manutenção da paz no mundo, bem assim como para a defesa dos interesses vitais dos trabalhadores.

Seguro de que só a unidade da classe operária portuguesa terá forças bastante para defender os seus interesses vitais, colocados pelo governo salazarista, de que só a unidade dos operários portugueses poderá ser o alicerce sólido da frente anti-salazarista, o Partido Comunista Português trabalha intensamente para alcançar essa unidade, que será também decisiva para assegurar ao nosso país um lugar entre as nações democráticas.

O XX Congresso do P.C. da R.D.S. evidenciou também todos os esforços empreendidos pelo Governo Soviético para assegurar a coexistência pacífica, para defender a paz mundial, Coexistência e paz que englobam a paz entre os Estados e a paz entre os círculos reaccionários dos Estados Unidos, que vêm de dia para dia fracassando os seus planos agressivos. Também o governo de Salazar, dado que mantém uma posição de hostilidade declarada contra a União Soviética, não pode deixar de se voltar para o socialista, dado que se tem recusado a ter relações diplomáticas e económicas regulares com esses países, se coloca, por isso mesmo, entre os fomentadores da guerra fria, o que traz sérias consequências económicas e políticas para a nação portuguesa.

## O culto da personalidade do camarada Stéline e suas consequências

Os trabalhos e lesões do XX Congresso do P.C. da U.S.S., denunciando vigorosamente o culto da personalidade do camarada Stáline e as suas consequências nefastas para o Partido e para o povo soviético, revelam a força intrínseca do Partido e do sistema soviético, revelam a confiança dos ministros dos dirigentes do Partido no povo soviético e no movimento operário internacional. O restabelecimento da direcção colectiva no seio do P.C. da U.S.S. deu a este uma nova vida e abriu novas perspectivas ao movimento operário internacional.

Como se salienta na resolução do Comitê Central do P.C. da U.S. de Junho finalizado, o Partido, educado nos princípios revolucionários do marxismo-leninismo, disseminado a verdade por anseio que tenha sido a verdadeira solução para os problemas da América Latina, guiando-se apenas por suas considerações de princípio. Considerou-os porque as suas decisões contra o culto da personalidade de Stáline deram lugar a dificuldades temporárias, mas que na perspectiva dos interesses fundamentais e dos interesses imediatos da América Latina, um enorme resultado positivo. Um Partido que procede com esta honestidade e com esta confiança nas massas só pode ser, como é factó, um Partido marxista-leninista, um Partido dirigido por provados e honrados

Como ficou demonstrado claramente no decorrer dos trabalhos do XX Congresso e na recente resolução do Comitê Central do P.C. da U.S.S., o camarada Stáline foi, depois da morte do grande Lénine, o seu mais destacado continuador, foi o mais ardentemente combatente contra o bando de trostkistas, bukarinistas e nacionalistas burgueses, no seio do qual se desenvolveu o movimento operário e de grande valor, embora algumas das suas lições, formuladas mais recentemente, sejam erradas. Entretanto, na actividade do camarada Stáline começarem, a partir de determinado altura, a evidenciarem-se manifestações que o levaram às violações da democracia e da cultura de sua própria nação, tornando-se

O facto de ter sido na Rússia que pela primeira vez o proletariado revolucionário derrubou o poder da burguesia capitalista, as condições em que se deu a intervenção da reacção estrangeira contra a Revolução, os perigos que representava para o jovem Estado proletário a existência do cerco capitalista, as provocações da reacção in-

ternacional que conduziram à agressão de coligação hitleriana, tinham determinado certas limitações à democracia interna e conduziram à centralização do poder estatal, factores estes que o camarada Stálin manteve e agravou numa época em que já não se justificavam.

Partido e pelo povo soviéticos na edificação do socialismo e na guerra nacional contra os invasores, foram atribuídos fundamentos ideológicos e políticos para a criação do gênio de Stáline, apagando assim a imagem do Partido e do povo soviético. O camarada Stáline não era um comunista modesto e humilde, mas um homem que se orgulhava do culto de sua personalidade. Ao proceder desta forma o camarada Stáline colocou os ensinamentos de Marx, Engels e Lênine, que ensinavam a não fazer culto a personalidade, que eram exemplos admiráveis de modéstia, na pessoa. A tose errada de Stáline do que a luta de classes se intensificava após a Revolução e a luta de classes continuava a existir numa altura em que os classes inimigos da Revolução e do Socialismo estavam já em vias de liquidação como força política no U.R.S.S., e a empresa contra eles o movimento de luta de classes, tornou-se uma ameaça contra todas as pessoas mais ou menos suspeitas, que foram por isso condenadas a trabalhos forçados, exiladas, muitas das quais acabaram por morrer. O camarada Stáline castigou. Procedendo desta forma arbitrária, o camarada Stáline violou a legalidade soviética e permitiu que se fizessem crimes contra o povo e contra a União Soviética servindo desta sua tese falsa para cometer uma série de crimes e enriquecer todos os membros do Partido e cidadãos soviéticos honrados.

Muitos camaradas têm perguntado porque pôde o camarada Stáline infringir de forma tão brutal a legalidade socialista, desrespeitar o centralismo democrático no seio do Partido e exercer um poder pessoal tão grande.

Como salientaram os camaradas do Comitê Central do P.C. da U.S., o poder pessoal, que o camarada Stáline procurou levar aos seus extremos limites, derivou do que ele fez de justo e de grande em defesa

NOVAS ACCÇÕES DA OPOSIÇÃO  
ANTI-SALAZARISTA!

Foi enviada aos jornais diários por um grupo de destacadas individualidades a seguinte carta:

Os abaixo-assinados, conhecedores de que se encontram representados por diversas formas numa exposição actualmente aberta em Lisboa, intitulada «Trinta Anos de Cultura», agradecem a V. Ex. se digne tornar público através do seu jornal que são completamente alheios aos verdadeiros propósitos e à organização da dita exposição.

Escusado será dizer que esta carta não foi publicada por ordem de censura. Entre as individualidades que assinaram esta carta figuravam: António Sérgio, Alves Redol, Vieira de Almeida, Fernando Namora, Rodrigues Lapa, Sofia de Melo Breyner Andersen, Mário Dionísio, Ferreira de Castro, António José Saraiva, assim como muitos outros escritores, cientistas e artistas do Porto e de Coimbra.

Também, eu entreguei ao Ministro da Presidência, uma representação assinada por 100 jovens escritores e jornalistas, a propósito da exposição "*Trinta Anos de Cultura*". Entre outras coisas, dizia-se nessa representação que a cultura portuguesa, em virtude dos seus défices, estava em perigo de sucumbir aos desenvolvimentos da cultura portuguesa, de imperitência fundamental para a existência do nosso país como país presente na cultura europeia, contém-se a cultura portuguesa, a cultura portuguesa atual e a existência dum Serviço de Censura, organismo que, frequentemente, atua de forma arbitrária, não só por razões políticas, mas também para encobrir certas deficiências da cultura portuguesa, para debilitar publicamente. E mais adiante dizia-se: "Muitos jovens escritores portugueses têm sido atingidos por aquelas duas razões, a intervenção, tendo visto os seus livros publicados, e a intervenção, frequentemente, vem a sua colaboração em

do Socialismo, das históricas vitórias do povo soviético na construção da sociedade socialista em marcha para o Comunismo e na defesa de sua Pátria Socialista—vitórias que, para nós, brasileiros, são também as dos melhores operários dessas vitórias, os trabalhadores do Partido e do povo soviético. Desde [uma] o camarada Stálin gozava dum prestígio enorme, era considerado o chefe do povo soviético e do movimento operário internacional, que qualquer gesto do outro[s] camaradas tendia a elevar-se da direção do Partido e do povo soviético. O poder pessoal não seria compreendido no Partido soviético nem pelo movimento operário internacional. Além disso, muitas das ideias legais do socialismo passaram insensivelmente ao Partido soviético, tornando-se os grandiosos sucessos alcançados em todos os domínios da vida soviética, a vitória sobre o fascismo, as conquistas cometidas sobram verdadeiramente inigualáveis quando do processo do maior Brasil, a Serbi e os seus complices sobrehumano, a vitória sobre o imperialismo pessoal junto ao Stálin, para o qual os muitos cidadãos honrados e pare servir em seus ambiciosos posses. O que há de incrível em todo este mundo, que Stálin, ao contrário de todos os outros, não se orgulha assim em Partido e o Estado soviético. Isso tornou mais difícil ainda e lula dos camaradas de Direção do Partido contra o poder pessoal e a influência

Como e a que tipo de pessoa é Stálin? Como os objetivos tem em vista o Comitê Central do Partido Comunista da U.S.S.R. teve o seu XX Congresso ao denunciar o culto da personalidade de Stálin? Em primeiro lugar, como já foi dito, fá-lo por uma questão de princípio, de fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo, embora as consequências desse culto lhe fossem bem dolorosas, assim como para o movimento operário internacional.

Em segundo lugar, ao fazê-lo, os camaradas soviéticos procuraram alertar o seu Partido e os Partidos Comunistas irmãos contra perigos semelhantes, procuraram evitar que o culto da personalidade pudesse trazer de novo ao Partido e ao seu país.

(continuação na 2.ª pag.)

jornais e revistas mutilada ou interdita com muita frequência, por razões de difícil ou impossível compreensão.

Os monárquicos membros da *União Nacional* enviaram ao recente Congresso deste organismo político 76 comunicações, para lá serem lidas por 50 delegados. A Comissão Organizadora do Congresso reatendeu, à última hora, não acolher essas comunicações por não se fazer a apologia da monarquia monárquica e isso poder ser mais um acto de propaganda para o Congresso. Esta decisão motivou da parte da Causa Monárquica o pedido de retirada dos 50 congressistas (o que aconteceu) e o envio a Salazar dum protesto violento, em que se critica fortemente o regime, e em que também que os monárquicos afirmam a sua fidelidade ao rei, contra a exclusão de obras suas no programa de *Trinta Anos de Cultura*.

Um grupo de 50 democratas entregou ao Presidente da República um extenso abaixo-assinado onde se exige do governo de Salazar uma ampla amnistia, o exacto cumprimento da Constituição pelo que às liberdades essenciais se refere e nomeadamente às da expressão do pensamento e de reunir-se a revogação consequente do regime de censura e das disposições relativas ao funcionamento de associações e das mesmas impeditivas; a revogação das medidas contra a segurança dos cidadãos; assim como a autorização legal para o livre curso das iniciativas ordeiras, responsáveis e de elevado cunho patriótico.

documento, que foi public

(continuação na 2.ª pág.)



## MAIS DE 20.000 OPERÁRIOS CONSEGUIRAM JÁ AUMENTOS QUE VÃO DE 15 A 30 POR CENTO!

As lutas persistentes e firmes de milhares e milhares de operários e operárias, através de todo o País, pelo aumento dos seus salários de fome, começou a dar os seus primeiros resultados em grande escala! Lá onde não houve a intervenção oportuna do governo salarizante ou das suas forças repressivas, FOI POSSÍVEL UM ENTENDIMENTO ENTRE OS OPERÁRIOS E OS PATRÕES, pois os primeiros conseguiram-se importantes aumentos de salários.

Devido à luta persistente dos operários e empregados, conseguiram-se já aumentos de salários, NOS DOIS ÚLTIMOS MESES, nas seguintes importantes empresas: C.U.F. (todas as fábricas do Barreiro e Lisboa), Estaleiros Naveais de Lisboa, Comp. Colonial de Navegação (Lisboa, estaleiros), Arçabiz (Lisboa), Póvoa de Santa Rita, Clementes Cecil (Setúbal), Fábrica Portuária (Lisboa), Vaz Guedes (Póvoa de Santa Rita), Comp. Port.

Troiléria (Secavém), Soc. Nacional de Sabões (Lisboa), Fábrica das Varandas (Lisboa), Fábrica de Explosivos de Amora (Setúbal), motoristas de láxia de Lisboa, etc., etc. Estes aumentos, em geral, vão de 15 a 30 por cento e, embora representem uma importante vitória, não podem satisfazer os trabalhadores, pois ainda estão muito abaixo do aumento do custo da vida.

Um total de MAIS DE 20.000 TRABALHADORES conseguiram ver aumentados os seus salários e verificou através da sua própria experiência que, quando se luta firmemente, organização, é possível melhorar a sua situação.

Em consequência das suas lutas, várias classes devem ver aumentados os seus salários e ordenados e brevemente, com o caso da classe corticeira do sul, dos empregados bancários no norte, do pessoal dos eléctricos de Lisboa e Porto, dos

5.000 operários das Companhias Reunidas, em Lisboa, do pessoal da ENO (Secavém), etc., etc. Será a continuação dessa luta e o seu desenvolvimento que assegurará a sua vitória.

O facto de empresas das mais diversas ramais de indústria e em diversos pontos do País terem pido aos aumentos que vão de 15 a 30 por cento, prova-nos dum forma bem clara QUE É POSSÍVEL CONSTATAR ESSES AUMENTOS EM TODAS AS OUTRAS EMPRESAS DO PAÍS, que os trabalhadores dessas empresas o não conseguiram ainda, isso se deve unicamente, ou à intervenção conculhada do governo salarizante e da sua polícia, ou à ausência do luta firme e organizada por parte dos trabalhadores. Esta é a grande lição que para a classe operária e para todos os trabalhadores portugueses se colhe com esta primeira grande vitória, no actual batalha colectiva por melhores salários.

## Sobre a Importância do XX Congresso

(continuação)

ou a outros Partidos e países, todo o mal que trouxe à União Soviética. Mas as camaradas soviéticas não se limitaram a desmascarar o culto da personalidade socialista, os seus perigos, tomaram concretamente medidas tendentes a assegurar ao Partido uma direcção colectiva, a tornar impossível para o culto da personalidade deste ou daquele camarada.

Porque é que o culto da personalidade do camarada Stáline só foi denunciado agora?

Em primeiro lugar, porque só recentemente o Comité Central do Partido se achou na posse de todos os dados respeitantes às actividades do camarada Stáline e às suas consequências nefastas do culto da personalidade. Em segundo lugar, porque só perante o organismo soberano do Partido, o seu Congresso, foram feitas deviam ser comunicadas e tomadas as resoluções correspondentes e de direito.

Em que consistem os males do culto da personalidade para o Partido e para o povo?

O culto da personalidade dos dirigentes ou quadros dos Partidos Comunistas e Operários é contrário ao princípio leninista da direcção colectiva. Dentro do Partido a direcção é assegurada pelos organismos no seu conjunto e não unicamente e dum forma pessoal e arbitrária por este ou aquele camarada, por muito capaz ou dedicado ao Partido que esse camarada possa ser. O culto da personalidade impede a discussão franca e aberta dentro dos organismos do Partido, torna impossível o emprego criador da crítica e da auto-crítica em todo o Partido, pois passam a considerar infalíveis e invioláveis os actos da personalidade opaga o papel decisivo do Partido e das massas na luta e na edificação do socialismo, tudo faz depender de decisões e acções pessoais, não se segue homem, por muito genial que possa ser, se possa substituir com vantagem ao poder criador e à audácia do Partido no seu conjunto e de classe. O XX Congresso não nega o papel importante do indivíduo na História, mas combate o endoamento dos homens, por muitos méritos que eles possam ter. O XX Congresso demonstrou que o culto da personalidade casta a iniciativa dos militantes e das massas, fomenta a subserviência e a existência de autómatos, de marionetas no seio do Partido, os quais se limitam na maior parte das vezes a comentar e a vulgarizar as ideias da personalidade dominante, considerando infalíveis.

No nosso próprio Partido, influenciado pelo culto da personalidade, também foram violadas as normas leninistas do trabalho de direcção colectiva, prevaleceram as normas dogmáticas na actividade dirigente do Partido. Dando-se conta desta realidade, o Partido começou, meses antes do VI Congresso Ampliado, a lutar contra o sentido de estabelecer a direcção colectiva e a combater o dogmatismo. A experiência trazida pelo XX Congresso representa um grande incentivo para prosseguirmos por esse caminho.

Tornar impossível, para o futuro, a ideia da infalibilidade de um dirigente, tornar impossível o livre pensamento desse dirigente, fazer respeitar os princípios leninistas do trabalho colectivo e da modelação pessoal no seio do Partido, eis o grande objectivo dos comunistas da União Soviética ao denunciarem o culto da personalidade de Stáline.

Ao denunciarem o culto da personalidade, ao defenderem o princípio do trabalho colectivo, os dirigentes do P.C. da U.S. sabem bem que toda uma inensa voga de lama monárquica dos países capitalistas e dos países socialistas, tendentes ao manchar, de os diminuir aos olhos do movimento operário internacional e dos povos. Mas os dirigentes soviéticos não tiveram medo de auto-crítica, não tiveram medo de não temer denunciar as suas faltas. Defendendo o princípio leninista do trabalho

colectivo e da auto-crítica franca e aberta, os dirigentes do Partido da União Soviética não apenas esclareceram a confusão, limitada nas massas, mostraram ser falsas várias opiniões e confundidores do grande Lenine e deu a existência da direcção colectiva é estranha ao culto da personalidade.

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português realçou a sua conclusão no Partido Comunista da União Soviética, no seu Comité Central ante a sua posição leninista, e mostra o seu reconhecimento pela sua preciosa contribuição ao movimento operário internacional e ao nosso próprio Partido, ao denunciarem o culto da personalidade e suas consequências e ao reafirmarem algumas das suas teses que não eram acertadas.

### Uma onda de lama

Com o objectivo bem evidente de espalhar a confusão e a divisão nas fileiras da classe operária e a descrença dos povos no sistema socialista, a reacção internacional, comandada pelos círculos reacçãoários americanos, tem feito correr rios de lama nas imprensa reacçãoária de todos os países capitalistas e, aproveitando alguns factos reais denunciados pelo próprio Partido Comunista da U.S., calunia e inventa as mais negras histórias sobre o XX Congresso e do culto da personalidade do camarada Stáline. O objectivo evidente de toda esta campanha é abalar os sucessos do Partido e do Estado soviéticos, a destruição do socialismo em marcha para o Comunismo e esconder aos olhos do proletariado internacional a importância do trabalho dos princípios leninistas de direcção colectiva.

Entrá a imprensa reacçãoária que mais se tem destacado nessa ródica campanha de calunias e mentiras, são os jornais diários portugueses que, a monção do governo de Salazar e dos círculos governamentais dos Estados Unidos, têm propagado as mais negras histórias sobre o XX Congresso. Entretanto, esses mesmos jornais não publicaram de concreto acerca dos trabalhos e principais informes apresentados.

E já dizia, no entanto, que há no nosso Partido e no País camaradas e pessoas honradas que se deixaram impressionar por essa campanha de imprensa salazarista e de rádio. O facto do Partido não poder esclarecer rapidamente e na extensão necessária a opinião pública sobre a verdade dos actos do XX Congresso, levou a editor da Direcção do Partido está a editar neste momento os principais materiais do XX Congresso do P.C. da U.S. com o objectivo de proporcionar ao maior número de pessoas as suas teses e resoluções, as vitórias alcançadas, bem assim como a verdade sobre o culto da personalidade. Assim, os militantes e os materiais ajudarão o nosso povo a compreender melhor os acontecimentos dos nossos dias e darão novas armas à sua luta de libertação nacional.

### Os caminhos para o Socialismo

Reintegrando-se nos métodos leninistas de trabalho, o XX Congresso do P.C. da U.S. formulou algumas teses importantes contra o dogmatismo na concepção do operário e abriu assim novas perspectivas à marcha dos povos para o Socialismo. O Congresso evidenciou que cada novo salutar avanço da formação política dos povos próprios para chegar ao Socialismo, que não há só um caminho para chegar ao Socialismo. A Revolução não se exporta, o caminho tem de ser encontrado pelos próprios de cada povo e de cada país, suas tradições revolucionárias e integra-

rem-se nas suas tradições e terem em devida conta essas factos. Vencendo o dogmatismo e as ideias clichê do movimento revolucionário de cada país, recheando as fórmulas feitas e vazias de conteúdo marxista-leninista, abrem-se de forma novas perspectivas no caminho nacional de cada Partido e de cada povo para o Socialismo. Assim, cada povo fomentará e desenvolverá todas as suas possibilidades próprias, tratará desta forma o movimento operário internacional a sua cota parte, aquilo que lhe é verdadeiramente peculiar, que representa a sua contribuição para os tesouros de humanidade.

O dogmatismo tem dificultado ao nosso Partido enraizar profundamente, como era seu dever, a sua própria acção revolucionária nas tradições revolucionárias e progressivas do povo português e naquilo que é verdadeiramente peculiar da nação portuguesa. Isto explica porque razão nós comunistas portugueses temos lido por vezes a preocupação de decalcar mecanicamente certas ideias (já formuladas e generalizadas internacionalmente e não menos válidas) e continuarmos a repetir, na nossa época as tradições (já revolucionárias do nosso povo no passado, de valorizarmos e restituirmos ao nosso povo as forças nacionais mais representativas, permitindo que elas sejam amehalhadas, deturpadas ou ocultadas no nosso povo pela camarilha governante. Da mesma forma, nós comunistas portugueses não temos estudado com o carinho que nos devemos merecer a história das lutas da classe operária portuguesa no passado e a história da nossa própria luta portuguesa, apesar de seus 35 anos de existência e de luta.

O carácter viciadamente nacional do nosso Partido, que é o facto da maior emenda dada ao P.O. português (as classes trabalhadoras) e o facto de sermos os mais acérrimos defensores da soberania e da independência nacional, tem sido por isso mesmo substancialmente querem as calunias dos nossos inimigos, que nos apresentam como um partido estrangeiro ou ao serviço do estrangeiro, pelo simples facto de nos quisermos ligarmos às ideias mestras de Marx, Engels e Lenine e de termos em conta na nossa acção revolucionária a experiência adquirida pelos Partidos Comunistas Irmãos e de todo o movimento operário internacional. Ligados ao movimento operário internacional pelas forças físicas sólidas do internacionalismo proletário e pela solidariedade da classe operária, nós comunistas portugueses rechaçamos enérgicamente toda e qualquer interferência de outros nações ou governos na vida interna portuguesa, querem e lutamos ardentemente para que Portugal seja de todos os portugueses e governado por todos os portugueses. E ao nosso povo, nós chamamos ao nosso povo que não decida o seu próprio destino!

Julho de 1950

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

## PÃO OU TRABALHO!

GRITAM OS CAMPEÑONES

## DE VALE DE VARGO

EM VALE DE VARGO, 250 camponeses abastados e ricos, os locutores da Rádio reclamando trabalho a 100 aborçados o cabo da G.N.R. local reclamando pão ou trabalho. Durante 15 dias os desempregados instalados junto das autoridades e em segredos apresentaram-se todos nas obras da Misericórdia tentando iniciar o trabalho e sendo todos expulsos à força! Passados três dias, quando se buscou nova maneira dos camponeses se convocarem para as concentrações, 300 camponeses desempregados concentraram-se na casa do povo tendo o presidente fugido para o não receber, mandando em seu lugar forças da G.N.R. em grande número que se apresentaram de baísta celada para impedir os trabalhadores de irem trabalhar. Os camponeses avançaram em círculo à G.N.R. obrigando-a a recuar. Aos gritos das mulheres que reclamavam «pão ou trabalho», o povo tomou posse do terreno de 200 pessoas que começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem obrigados a tomar medidas para distribuir alguns gêneros aos desempregados. Foram distribuídos 1 litro de leite, 1/2 de pão e um pouco de arroz. O povo tomou posse do terreno e os camponeses começaram a gritar: «Queremos Pão! Não queremos guerra!» Também as crianças gritavam «Pão! Pão!» e também as mulheres.

Perante esta enorme concentração de trabalhadores desempregados, com suas famílias, o Presidente e o Tesoureiro da Misericórdia, para não serem